

A TERCEIRA IDADE E OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Filomena Aparecida da Silva Rodrigues
Marco Aurelio Acosta

RESUMO

Este artigo objetiva apresentar uma pesquisa sobre o uso dos meios de comunicação pelos idosos dos grupos de terceira idade. Diante da nova realidade social, onde se constata um número cada vez maior de idosos, tornam-se necessários estudos que abranjam o envelhecimento em todos os seus aspectos, auxiliando a sociedade na busca pelo envelhecimento bem sucedido. Este estudo, que teve como objetivo analisar o uso dos meios de comunicação, focado sob diferentes variáveis, por idosos participantes dos grupos de atividades físicas para a Terceira Idade do município de Santa Maria/RS, justifica-se uma vez que, analisando-se a quantidade e a qualidade dos meios de comunicação que os idosos têm acesso, constitui-se numa valiosa fonte de informação sobre as necessidades, as motivações, as atitudes e os interesses nesse período da vida, o que poderá colaborar para entendermos e podermos interagir com a presente realidade. Para sua realização foi efetuada uma pesquisa qualitativa, onde através de entrevista com 128 idosos comprovou-se a supremacia da televisão sobre os demais meios de comunicação, principalmente nos períodos da tarde e noite, tendo dentre outras motivações manter-se informado, passatempo e entretenimento.

Palavras-chave: Terceira Idade. Meios de Comunicação. Grupos de Atividades Físicas.

ABSTRACT

This article aims to present a research about how some elderly people, who belongs to groups of Brazilian senior citizens, use the ways of communication. In our times, up against a new social reality, which is said there are each more elderly people, scientific studies that include to get old in its different aspects and that aim to help the society in its looking for a well done getting old are necessities. In this sense, this scientific study, that aimed to analyze upon different variables how elderly people who are in groups of exercises for senior citizens in Santa Maria / RS, Brazil, use the ways of communication, giving special attention to the quantity and the quality of the ways they have access, may constitute a great source of information about the necessities, the motivations, the attitudes and the interests of them in these life stage, which can help our understanding about it as well as to motivate us in the act of doing something about it. For carrying out this job a research in terms of qualification was done through interviews with 128 senior citizens where was proved the television supremacy upon the others ways of communication, mainly during all the afternoon and at night, presenting among others motivations to remain themselves found out, hobby and entertainment.

Key Words: Senior Citizen. Ways of Communication. Groups of Exercises.

RESUMEN

Este artículo objetiva presentar una pesquisa sobre el uso de los medios de comunicación por los ancianos de los grupos de tercera edad. Delante de la nueva

realidad social, donde se constata un número cada vez mayor de ancianos, se tornan necesarios estudios que comprenden el envejecimiento en todos los sus aspectos, auxiliando la sociedad en la búsqueda por el envejecimiento bien sucedido. Este estudio, que tuvo como objetivo analizar el uso de los medios de comunicación, enfocado sob distintas variables, por ancianos participantes de los grupos de atividades físicas para la Tercera Edad del município de Santa Maria/RS, se justifica una vez que, analisandose la cantidad y la cualidad de los medios de comunicación que los ancianos tienen acceso, se constitui en una valiosa fuente de información sobre las necesidades, las motivaciones, las actitudes y los intereses en ese período de la vida, lo que poderá colaborar para comprendermos y podermos interagir con la presente realidad. Para su realización fue efectuada una pesquisa cualitativa, donde a través de entrevista con 128 ancianos se comprovó la supremacía de la televisión sobre los demás medios de comunicación, principalmente en los períodos de la tarde y noche, teniendo dentre otras motivaciones mantenerse informado, pasatiempo y entretenimento(recreo).

Palabras llave: Tercera Idade. Medios de Comunicación. Grupos de Actividades Físicas.

Introdução

Atualmente é visível o aumento do número de idosos em nossa sociedade, justapondo-se a transformação da velhice em um tema privilegiado. Mazo (2004) lembra que o envelhecimento populacional nos países em desenvolvimento vem ocorrendo num espaço de tempo mais curto do que em relação aos países desenvolvidos, e se deve à redução da taxa de mortalidade e ao declínio rápido e acentuado da fecundidade.

A autora explica que a redução da mortalidade nos países desenvolvidos sobreveio com a Revolução Industrial, que ocasionou um desenvolvimento socioeconômico dessas sociedades, enquanto que nos países em desenvolvimento, essa redução foi provocada pela tecnologia avançada (vacinas, antibióticos, remédios, equipamentos...).

Entre as causas da redução da mortalidade, Silveira et al (apud MATSUDO, 2001) inclui entre outros fatores a urbanização adequada das cidades. Evidencia-se a importância disso quando Berquó (apud MATSUDO 2001) relata que 82% da população idosa estão vivendo em cidades.

De acordo com Debert (1999) a preocupação da sociedade com o processo de envelhecimento deve-se, sem dúvida, ao fato de os idosos corresponderem a uma parcela cada vez mais representativa do ponto de vista numérico. Contudo, se refere a importância de refletir sobre as conseqüências disto (em todos os aspectos) para os idosos e a sociedade em geral.

Logo, o acelerado crescimento mundial da população idosa tem suscitado interesse em todos os aspectos do processo de envelhecimento. Tal interesse cobre um amplo espectro de fenômenos: aposentadoria, qualidade de vida, saúde pública, motivação, problemas de adaptação e lazer, dentre outros, e a mídia na maioria das vezes se faz presente de maneira central (ACOSTA-ORJUELA, 2002).

As autoras Peixoto & Clavairolle (2005) expõem que: “examinar a maneira como as pessoas envelhecidas utilizam as tecnologias da vida cotidiana é refletir sobre as contribuições destas tecnologias aos processos de construções identitárias”.

Um dos fatores que torna importante o estudo do uso dos meios de comunicação e em especial a TV pelos idosos é a particular assiduidade destes para com aqueles.

Alguns estudos têm demonstrado que o consumo da TV, por exemplo, tem hegemonia sobre as atividades de lazer e chega a desempenhar um papel central na manutenção do bem-estar psicológico e emocional nesse período da vida, e em diferentes países, as pessoas idosas são, de longe, o segmento da população que mais assiste diariamente à TV (ACOSTA-ORJUELA, 2002). O tamanho de sua audiência, sua abrangência geográfica, sua dimensão econômica e suas perspectivas de expansão são de proporções não conhecidas antes por nenhum outro meio de comunicação (ACOSTA-ORJUELA, 1999).

Para este estudo, entre outros veículos de comunicação, a TV será o objeto de pesquisa de primeiro plano, porém de forma secundária o rádio, jornais e revistas. Dar-se-á preferência à TV devido ao tamanho de sua audiência, do seu grau de penetração e dos recursos econômicos que mobiliza incomparáveis aos outros meios de comunicação.

Segundo Acosta - Orjuela (2002), no Brasil a TV é o aparelho doméstico de maior penetração nos domicílios brasileiros, superando até mesmo as geladeiras. De cada 10 famílias brasileiras, 9 possuem uma TV em casa, e a audiência habitual corresponde ao dobro do público dos jornais e revistas somados. Isso significa que, para a imensa maioria dos brasileiros, a TV é a única fonte de informação, logo o autor conclui que o estudo de seu uso torna-se necessário.

Diante desses fatos surgiu o problema desse estudo: *será que ocorre a supremacia da TV enquanto veículo de comunicação de massa, sobre os demais (rádio, jornais, revistas,) também entre os idosos de nosso município?*

Alguns estudos mostram que nenhum outro segmento da população assiste tanto a TV diariamente quanto os idosos. E isso faz com que esse fato de aparência banal chame a atenção de gerontólogos, pesquisadores de áreas diversas e cientistas sociais, dentre outros motivos porque a intensidade com que os meios de comunicação de massa são usados lhes permite presumir o quanto eles são importantes na vida do indivíduo e o lugar que ocupam na sociedade.

Logo, este estudo justifica-se uma vez que, analisando-se a quantidade e a qualidade da TV a que assiste na velhice e a convivência com outros meios de comunicação de massa, constitui-se numa valiosa fonte de informação sobre as necessidades, as motivações, as atitudes e os interesses nesse período da vida, o que poderá colaborar para entendermos e podermos interagir com a presente realidade.

Material e métodos

Esta investigação seguiu um dos modelos de estudo da TV denominado de “Usos e Gratificações”, o qual foi desenhado principalmente para descrever o processo de recepção da mídia e utilizado na Tese de Doutorado de Acosta-Orjuela (2001).

O instrumento utilizado foi um questionário, baseada no instrumento utilizado por Acosta-Orjuela (2001) em sua Tese de Doutorado e em um relatório de pesquisa realizado pelo Conselho Estadual do Idoso (Rio Grande do Sul, 1997). Continha questões fechadas, semi-abertas, abertas e de múltipla escolha. As perguntas estavam divididas em diferentes seções referentes à: características sociodemográficas, saúde física, acesso, controle e oferta de TV, rádio, jornal e revistas, afinidade, preferência por tipo de programação, motivações de uso, além de instruções em sua parte inicial.

Primeiramente foi realizado contato com os presidentes/ coordenadores dos grupos de atividades físicas para terceira idade selecionados, com a intenção inicial de explicar os objetivos, o sentido e a importância da pesquisa, pedir a autorização para a coleta dos dados e convidar aos idosos que quisessem participar do estudo. Também

foram agendadas as primeiras visitas para o desenvolvimento do instrumento, o qual foi aplicado no próprio ambiente onde o grupo desenvolvia suas atividades, em horário próximo ao da aula de ginástica, sendo que aqueles que por algum motivo sentiam-se impossibilitados de preenchê-lo sozinhos recebiam auxílio.

Na aplicação do questionário foram fornecidas instruções que estavam unificadas e apresentadas na primeira página do mesmo. Nelas, estava sendo explicada a natureza do estudo, a garantia da privacidade dos participantes e estimulava-se aos sujeitos a preencher a totalidade das respostas da maneira que melhor refletisse sua experiência pessoal. Também eram esclarecidas eventuais dúvidas que surgissem antes ou durante o preenchimento do questionário.

Esta pesquisa foi desenvolvida nos grupos de atividade física para a 3ª idade do município de Santa Maria/RS, que são coordenados pelo Projeto “Grupos de Atividades Físicas para a Terceira Idade – GAFTI”, que é um dos projetos desenvolvidos pelo Núcleo Integrado de Estudos e Apoio à Terceira Idade NIEATI. A seleção dos grupos participantes para amostra dessa pesquisa baseou-se no projeto de pesquisa “*O Envelhecer na cidade: um estudo sobre os grupos de atividades físicas para a terceira idade em Santa Maria-RS*”, que está registrado no Gabinete de Projetos sob o nº. 017828, do Centro de Educação Física e Desportos- CEFD da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM.

Considerando-se o elevado número de grupos atualmente atendidos pelo GAFTI e os objetivos desta pesquisa, se fez necessário propor algumas delimitações para a escolha dos participantes como sujeitos. Por isso foram delimitados alguns grupos, a partir dos seguintes critérios:

- grupos apenas de Santa Maria, da zona urbana (sem distritos)
- os mais antigos, que se mantenham ativos e participando das iniciativas propostas pelo NIEATI;
- visibilidade em promoções, atividades e eventos para terceira idade;
- quantidade de associados ativos;
- garantia de uma distribuição espacial na cidade, objetivando maior abrangência, e buscando uma representação do maior número possível de bairros.

Análise e discussão dos resultados

Características sócio-demográficas da Amostra

Dos 128 questionários aplicados, 97,7% (n= 125) foram respondidos por mulheres e somente 2,3% (n=03) por homens, com idade mínima de 60 e máxima de 89 anos, como mostram os quadros abaixo:

FAIXAS ETÁRIAS	MULHERES (n= 125)	%	HOMENS (n=03)	%
60 aos 70 anos	70	54,7%	1	0,8%
71 aos 80 anos	45	35,1%	2	1,6%
Acima de 81 anos	06	4,7%	-	-
Não responderam	04	3,1%	-	-

QUADRO 1: Faixas etárias dos idosos participantes dos grupos de terceira idade

ESTADO CIVIL	MULHERES (n= 125)	%	HOMENS (n=03)	%
Solteira (o)	06	4,7%	-	-

Casada (o)	47	36,7%	1	0,8%
Viúva (o)	62	48,4%	2	1,6%
Divorciada (o)	06	4,7%	-	
Separada (o)	04	3,1%	-	

QUADRO 2: Estado civil dos idosos participantes dos grupos de terceira idade

Como podemos observar a participação masculina nos grupos de terceira idade é mínima, a maioria dessas pessoas encontra-se na faixa etária dos 60 aos 70 anos, e grande parte são viúvas (os). Quanto à religião observou-se que a grande maioria (n=112) pertence à religião católica, seguida pela religião evangélica e espírita.

Em relação à participação em outros grupos ou projetos 60,9% (n=78) disseram participar somente do grupo de terceira idade visitado. Daqueles que participam de outras atividades (31,3%), poucos (apenas três idosos) fazem parte de outros grupos de terceira idade. Foram citados trabalhos manuais em associações, participação em Clubes de Mães, Pastoral da Criança e projetos que são oferecidos pelo CEFD/UFSM como o “Idoso, Natação e Saúde” e “Qualidade de Vida no Supermercado Dois Irmãos”. No grupo Mexe Coração muitos indivíduos disseram que participam no mesmo local de outros projetos que são oferecidos como: dança, karatê, teatro e canto.

Quanto à escolaridade, podemos verificar através do quadro abaixo que esta é bem variada, existindo desde pessoas analfabetas até aquelas com ensino superior.

ESCOLARIDADE	Nº DE IDOSOS (n= 128)	%
Nenhuma	06	4,7%
1ª à 4ª série do ensino fundamental	58	45,3%
5ª à 8ª série do ensino fundamental	38	29,7%
2º grau	18	14%
3º grau	07	5,5%
Não respondeu	01	0,8%

QUADRO 3: Escolaridade dos idosos participantes dos grupos de terceira idade

Quanto a profissão exercida durante a sua vida, verificamos que 47,6% (n=61) se dedicaram aos serviços do “lar”, 9,4% (n=12) trabalharam como costureiras, 7% (n=09) no funcionalismo público, 5,5% (n=07) como doméstica com carteira assinada, 5,5% (n=07) como professora, 2,3% (n=03) como comerciante, 2,3% (n=03) como agricultora e 1,6% (n= 02) como cabeleireira. Em menor proporção (0,8% para cada) apareceram as profissões de motorista, viajante, tricoteira, capeleira, modista, militar, revendedora, telégrafo e secretária. Quinze pessoas (11,7%) não responderam esta questão.

Noventa idosos (70,3%) disseram estar aposentados no momento. Já a renda mensal das pessoas que participam destes grupos é bem variável. Existem aqueles que não possuem nenhuma renda e também há indivíduos que recebem quatro salários mínimos ou mais. No entanto, a grande maioria (58,7%) recebe de 1 a 2 salários mínimos como mostra o quadro abaixo:

RENDA MENSAL	Nº DE IDOSOS (n= 128)	%
Nenhuma	17	13,3%

1 salário mínimo	38	29,7%
2 salários mínimos	37	29%
3 salários mínimos	18	14%
4 ou mais salários mínimos	15	11,7%
Não respondeu	03	2,3%

QUADRO 4: Renda mensal dos idosos participantes dos grupos de terceira idade

Verificou-se que a origem da renda mensal se dá principalmente através da aposentadoria e/ou pensão. Também foram citados o benefício do aluguel (por quatro pessoas) e do salário (por três pessoas). Há também aqueles que juntamente com a aposentadoria e/ou pensão recebem ajuda financeira dos filhos.

Em relação ao tipo de moradia observou-se que 81,2% (n=104) dos idosos moram em casa e 18% (n=23) em apartamento, sendo que um indivíduo não respondeu a questão. A maioria (89%) possui imóvel (casa ou apartamento) próprio com mais de quatro peças. Moram sozinhas (n=33), com o companheiro (n=25), somente com os filhos (n=22), com companheiro e filhos (n=17) e em menor proporção com companheiro, filhos e netos (n=06), com netos (03), com parentes (n=04), outros (16) e duas pessoas não responderam. No item “outros” foram encontrados: filha, netos e genro, filho e nora, filha e genro, filho e neto, marido e neta, empregada e neto, afilhada, cunhada e irmão, companheiro e neto, e mãe.

Nesse estudo verificou-se que a maioria dos idosos (98,4%) considera sua saúde de “regular” a “ótima”, não possuem problemas locomotores (78,1%) e grande parte considera sua visão de “boa” a “regular” (81,2%). Quanto à audição a maioria (65,6%) ouve sem problemas.

Relação com os Meios de Comunicação Social

Conforme Acosta-Orjuela (2001) a deterioração das capacidades senso-perceptivas entre os idosos pode influir na escolha e tempo de exposição a uma determinada mídia. Enquanto a leitura pode ver-se restringida por falhas visuais, problemas auditivos podem restringir o uso do rádio. Já aqueles com maiores dificuldades de mobilidade usam a TV como substituto de outras formas de atividade.

Quanto à ocupação do tempo livre, destacou-se o uso da TV, a participação em atividades sócio-recreativas como bailes, passeios e visitas, e a prática de atividades físicas. Poucos citaram a leitura de jornais, revistas e livros, e ouvir rádio como alternativa preferida para ocupar seu tempo livre. Alguns no item “outras” citaram atividades como: caminhada, pescaria, jogo de vôlei, palavras cruzadas, lidas no jardim e horta, pinturas, fazer orações, tomar chimarrão e artesanato.

ATIVIDADES	QUANTIDADE DE VEZES CITADAS	% (n=128)
Assistir TV	92 vezes	72%
Participação em atividades sócio-recreativas	68 vezes	53,1%
Realizar atividades físicas	64 vezes	50%
Fazer trabalhos manuais	62 vezes	48,4%
Ler (jornais, revistas, livros)	53 vezes	41,4%
Ouvir rádio	49 vezes	38,2%

Conversar com amigos	48 vezes	37,5%
Outras	17 vezes	13,2%

QUADRO 5: Ocupação do tempo livre dos idosos participantes dos grupos de terceira idade (questão de múltipla escolha)

Acosta-Orjuela (1999) explica que a perda dos papéis sociais, familiares e ocupacionais, frequentemente associados à velhice, tendem a resultar em um aumento do tempo livre, o que torna uma das razões mais frequentemente associadas ao uso intensivo da TV, por sua ampla disponibilidade e fácil acesso.

Esse mesmo autor mostra resultados parecidos aos encontrados nesse estudo em uma pesquisa realizada em 12 países dirigida a estabelecer como homens e mulheres que habitavam ambientes urbanos gastavam o tempo diário. A mesma revelou que em alguns países assistir à TV é a atividade que consome mais tempo, perdendo somente para o sono e o trabalho. Identificou também que, como atividade única ocupa 1/3 de todo o tempo de lazer e 40% do tempo quando descrita como secundária ou complementar a outra atividade, e é a 1ª atividade de lazer, superando a socialização, leitura, eventos fora de casa, viagens, tarefas de casa entre outras.

A próxima questão (de múltipla escolha) estava relacionada ao uso dos meios de comunicação no dia-a-dia. Através das respostas obtidas identificou-se que o meio de comunicação mais utilizado no dia-a-dia dos idosos destes grupos é a TV, seguida pelo rádio e o jornal. Já as revistas tiveram pouca representação, o computador não foi citado e no item “outro” alguns idosos citaram o telefone.

	MEIOS DE COMUNICAÇÃO	Nº DE IDOSOS QUE UTILIZAM	% (n= 128)
1º	TV	85	66,4%
2º	Rádio	55	43%
3º	Jornal	32	25%
4º	Revistas	04	3,1%
	Computador	-	
	Outro	14 (telefone)	11%

QUADRO 6: Meios de comunicação mais utilizados pelos idosos participantes dos grupos de terceira idade

Como já foi explanado anteriormente nas considerações iniciais, nove de cada dez famílias brasileiras possuem uma TV em casa, e a audiência habitual corresponde ao dobro do público dos jornais e revistas somados (Acosta-Orjuela, 2002), o que significa que, para a imensa maioria dos brasileiros, a TV é a única fonte de informação. Através desse estudo também se comprovou a supremacia da TV em relação aos jornais e revistas, onde apenas 28,1% dos idosos disseram utilizá-los no dia-a-dia.

A preferência pelo uso da TV dentre os meios de comunicação é explicado por Kubey (apud ACOSTA-ORJUELA, 2001). Segundo o autor a TV provê tanto estímulos visuais como auditivos que contribuem para que o indivíduo preencha eventuais deficiências perceptivas, o que aumenta a probabilidade de que o idoso escolha a TV como fonte de informação, entretenimento, estimulação e aprendizado.

Porém, neste estudo as justificativas para o uso de tais meios de comunicação foram várias. A televisão foi considerada por muitos como o meio de comunicação mais acessível. É o preferido devido à rapidez com que envia as notícias e informações e por

mantê-los sempre atualizado dos acontecimentos diários de todo o mundo. Também por ser uma alternativa fácil e barata de passatempo e entretenimento que se dá principalmente por meio das novelas. Aqueles que optaram pelo rádio explicam que a preferência por este ocorre devido a não necessidade de exposição exclusiva, podendo utilizá-lo no mesmo momento que fazem as lidas domésticas e também pelas notícias locais e músicas.

Em relação ao jornal, esse é o preferido daqueles que buscam informações, por meio deste acreditam conseguir estar a par dos acontecimentos da atualidade. Já o telefone é considerado por alguns idosos como o meio mais prático para se comunicar com as pessoas e manter contato. No estudo constatou-se que 95,3% (n=122) dos idosos possuem telefone. De forma geral, a TV e o rádio foram considerados os meios de comunicação mais acessíveis.

Em relação à quantidade de aparelhos de TV que cada idoso possui em sua casa observou-se que 75,8% (n= 97) possui de 1 a 2 aparelhos como mostra o quadro abaixo:

QUANTIDADE DE APARELHOS DE TV	DE	NÚMERO DE IDOSOS QUE POSSUEM (n=128)	%
Um		50	39,1 %
Dois		47	36,7 %
Três		20	15,6 %
Mais de três		08	6,3 %
Não responderam		03	2,3 %

QUADRO 7: Quantidade de aparelhos de TV

Quanto à quantidade de aparelhos de som ou rádio, o número de sujeitos que possuem de 1 a 2 aparelhos é superior ao da TV (82%). No entanto poucos possuem mais de 3 aparelhos e dois sujeitos disseram não possuir nenhum aparelho de som ou rádio em sua casa.

QUANTIDADE DE APARELHOS DE SOM OU RÁDIO	NÚMERO DE IDOSOS QUE POSSUEM (n=128)	%
Um	68	53,1 %
Dois	37	28,9 %
Três	13	10,2 %
Mais de três	03	2,3 %
Nenhum aparelho	02	1,6 %
Não responderam	05	3,9 %

QUADRO 8: Quantidade de aparelhos de som ou rádio

No total foram encontrados 190 aparelhos de rádio ou som (1,5 por pessoa) e 228 aparelhos de TV (1,8 por pessoa), o que comprova a fala de Acosta-Orjuela (2002) quando diz que a TV é o aparelho doméstico de maior penetração nos domicílios brasileiros, superando até mesmo as geladeiras (IBOPE, 2002 Internet).

Mais da metade dos sujeitos questionados não possui assinatura de jornal ou revista. Apenas 35,2% (n=45) possuem algum tipo de assinatura. Dentre os jornais destacou-se o “Diário de Santa Maria” e “A Razão”. Também foi citado em menor número o jornal “Zero Hora” e “Correio do Povo”. Dentre as revistas foram citadas “Veja”, “Caras”, “Seleções”, “Super Interessante” e “Cláudia”. Também foram citadas

por três pessoas revistas e jornais de caráter religioso como “A Rainha”, “Santuário” e “Liturgia Diária”. Importante esclarecer que algumas pessoas assinam mais que um jornal, outras assinam jornal e revista.

Questões de análise referentes ao turno do dia

A próxima questão (de múltipla escolha) estava relacionada à preferência dos meios de comunicação de acordo com os períodos do dia (manhã, tarde e noite). Nesta deve-se observar que os sujeitos marcaram mais de uma opção, o que justifica o número total superior ao número de sujeitos. Obtivemos os seguintes dados:

- Pela manhã verificou-se que os idosos preferem o uso do rádio, sendo este citado por 59 sujeitos. Dentre as emissoras destacam-se as rádios “Imembuí”, “Medianeira (AM)” e a “Santamariense” e em menor proporção as rádios “Nativa” e a “CDN”. Quanto aos programas destacaram-se “João Carlos Maciel” (da Medianeira/AM) e “Paulo Sidnei” (da Santamariense). Referente aos assuntos preferidos foi citado as notícias, músicas, avisos e entrevistas.

Interessante observar que algumas pessoas não mantêm contato com os meios de comunicação de massa (TV, rádio, jornal, revistas, computador) pelo período da manhã, preferindo fazer outras atividades como caminhada, ir ao mercado, trabalhar no pátio e jardim, realizar serviços da casa, alegando que assim ficam livres pelo período da tarde.

Em 2º lugar na preferência dos idosos pela manhã ficou o uso da TV, com destaque à emissora da Rede Globo e aos programas da Ana Maria Braga (pelas reportagens e receitas) e Bom Dia Rio Grande (pelas notícias). Em 3º lugar está o consumo dos jornais “Diário de Santa Maria” (n=21), “A Razão” (n=14), “Zero Hora” (n=03) e “Correio do Povo” (n=02), com destaque às notícias, horóscopo, resumo de novelas, negócios.

- Pela tarde, verificou-se que a preferência se dá pelo consumo de TV, citado por 68 idosos. A maioria assiste à emissora Rede Globo/RBS, muitos por falta de opção, pois poucos possuem parabólica ou acesso à canal fechado. Em menor quantidade foram citadas a Rede Vida, Band, SBT e Record. Quanto à programação foram citadas as novelas, notícias, filmes, programa Vídeo Show, A Tarde é Sua, Leão Lobo, documentários e orações (Rede Vida).

Em 2º lugar verificou-se que os idosos (n=42) preferem neste período do dia visitar os amigos, ir ao grupo de ginástica, fazer crochê, costurar, palavras cruzadas, repousar, etc. O uso do rádio ficou em 3º lugar (n=27) com destaque às rádios “Santamariense”, “Medianeira (AM)”, “Imembuí”, e a “Nativa”; e aos programas do Marquinhos (da Medianeira/AM), Afonso Martins e Valdir Oliveira (da Santamariense).

- Pelo período da noite, indiscutivelmente a preferência é pela TV, sendo esta citada por 114 idosos, com destaque à emissora Rede Globo (citada por 78 idosos) e em menor proporção a Rede Vida, Band, SBT e Record.

Acosta-Orjuela (2002) afirma que o gênero notícias (telejornais) coloca-se como favorito, seguido pelos programas de entretenimento (novelas) e os culturais (documentários). Porém, através deste estudo observa-se que o favoritismo dos idosos pesquisados em Santa Maria não se dá pelos telejornais e sim pelas novelas da Rede Globo.

Os idosos justificam sua preferência pela TV e novelas no período da noite alegando que gostam de tal programação e que neste período não há o que fazer. Há ainda aqueles que encontram nas novelas uma forma de entretenimento/distração, de companhia e passatempo, principalmente para aqueles que moram sozinhos: *“Moro sozinha, olho para me entreter, para não dormir muito cedo, para passar rápido à*

noite”, “*Olho TV para não dormir muito cedo, tenho depressão e tomo remédio para dormir*”. Em relação a isso, Acosta-Orjuela (2001) explica que quando necessidades não podem ser preenchidas de forma natural, as pessoas procuram a mídia como fonte de satisfação alternativa. Já que a necessidade de interação social é básica nos humanos, indivíduos que experimentam solidão devem mostrar altos níveis de consumo de TV como forma de alternativa de gratificação.

Porém, de acordo com as respostas de alguns sujeitos podemos observar que a grande audiência pelas novelas e pela Rede Globo muitas vezes ocorre por falta de opção e não por preferência. Geralmente as pessoas que possuem a opção do canal fechado dão preferência a outros programas e não somente às novelas: “*Como não tenho muito o hábito de ler, pela TV tenho acesso às notícias, programas de receitas e uma série de outros assuntos, já que possuo a NET*”. Já aqueles que não possuem essa alternativa acabam se adaptando ao canal mais disponível e se acostumando com tal programação: “*Olho por falta de opção, pois só pega a Globo*”.

Abaixo um quadro resumo para melhor visualização quanto à preferência pelos meios de comunicação de acordo com os turnos do dia:

	TV	RADIO	JORNAL	REVISTAS	NENHUM
MANHÃ Nº de idosos	2º lugar (n=41)	1º lugar (n=59)	3º lugar (n=31)	5º lugar (n=03)	4º lugar (n=24)
TARDE Nº de idosos	1º lugar (n=68)	3º lugar (n=27)	4º lugar (n=05)	5º lugar (n=02)	2º lugar (n=42)
NOITE Nº de idosos	1º lugar (n=114)	3º lugar (n=05)	4º lugar (n=03)	5º lugar (n=01)	2º lugar (n=09)

QUADRO 9: Preferência dos meios de comunicação de acordo com os turnos do dia

O autor Acosta-Orjuela (1999) coloca que o momento do dia, assim como a temperatura, época do ano, o acesso à atividades alternativas, o número de aparelhos disponíveis e hábitos familiares são fatores que influenciam no nível de exposição à TV. Devemos reforçar que neste estudo a TV obteve dois 1º lugares e um 2º lugar de preferência dos idosos. Como podemos observar a TV é o meio de comunicação mais utilizado nos períodos da tarde e noite, períodos esses em que possuem mais tempo livre. O mesmo autor explica que a quantidade de TV que a pessoa assiste está estreitamente ligada à quantidade de tempo livre de que dispõe. O tempo livre de lazer parece criar as condições propícias para fazer da TV uma ferramenta útil para preencher blocos de tempo não estruturados.

Fatores Motivacionais do uso da TV

A penúltima questão (de múltipla escolha) estava relacionada aos fatores motivacionais que levam ao consumo da TV. A partir desta identificou-se que a principal motivação que leva os idosos a assistir televisão é a busca por informações seja sobre pessoas, produtos ou assuntos, em segundo lugar porque acreditam que assistir TV é uma forma de ajudar a passar o tempo do dia/passatempo, e em terceiro lugar ficou a busca por diversão/entretenimento, como pode-se visualizar no quadro abaixo:

	FATORES MOTIVACIONAIS	QUANT. DE VEZES CITADAS
1º	Informação	71
2º	Ajuda a passar o tempo do dia	64

3º	Entretenimento	59
4º	facilidade maior de reter informações do que nas revistas, rádios e jornais	49
5º	Ajuda a esquecer os problemas/relaxar	44
6º	Companhia	41
7º	Hábito	41
8º	Descanso	24
9º	Interação social	23
10º	Economia (preços e promoções)	22
11º	Por ser menos cara que outras atividades	14
	Não responderam	09

QUADRO 10: Motivações do uso da TV

Nesta questão devemos esclarecer que os sujeitos não marcaram na seqüência (de 1 a 11) como deveriam, portanto o item informação apesar de ter ficado em 1º lugar pode não estar na 1ª colocação (de 1 a 11), pois da forma como marcaram (tipo múltipla escolha) isso não é possível identificar. Contudo, através do quadro acima verifica-se que o maior fator motivador do uso da TV é a busca por informações e em quarto lugar porque é mais fácil de reter essas informações do que nas revistas, rádios e jornais. Salomon (apud ACOSTA-ORJUELA, 2001) explica que ocorre uma maior eficiência no aprendizado de tarefas com a TV que com os meios impressos. Os sujeitos percebem a TV como fonte de informação mais realista e fácil enquanto materiais impressos demandam mais esforço e investimento cognitivo.

Observa-se também que um dos principais motivadores que leva ao consumo da TV é porque a mesma ajuda a passar o tempo do dia. Segundo Acosta-Orjuela (2001) muitos usuários, particularmente pessoas aposentadas usam a TV para dar forma ao dia e demarcar o tempo. Já o fator motivacional “entretenimento”, citado por 59 idosos, é defendido por Lazarsfeld e Meron (citados por ARMAND E MATTELARD, 2002) como uma das principais funções dos meios de comunicação: divertir, distrair, entreter.

Também se observa no quadro acima que alguns idosos (n=44) utilizam a TV para esquecer os problemas e relaxar. Ruth e Coleman (apud ACOSTA-ORJUELA, 2002) explicam que o uso da TV faz parte do repertório de comportamentos para lidar com a perda do controle e que a conduta de ver TV na velhice constitui uma estratégia para reduzir, temporária ou permanentemente o estado de estresse.

Na última pergunta do instrumento, os idosos eram questionados sobre a importância da TV em suas vidas. Identificou-se que 71,1% (n=91) consideram a televisão um meio de comunicação essencial, por diversas razões (muitas já citadas anteriormente), dentre elas a possibilidade de adquirir novos conhecimentos, companhia, meio de distração, passatempo, pela rapidez na transmissão das mensagens e pela imagem transmitida que é muito mais atrativa do que apenas ouvir ou ler; como mostram alguns relatos:

→ “Porque é um entretenimento, ajuda a passar o tempo e ficamos informados sobre tudo”.

→ “Muitas coisas que não sei aprendo na TV, como a resolução de problemas do dia-a-dia”.

→ “Porque a gente se interte mais enxergando as notícias, os fatos e as novelas; mais que só ouvindo”.

→ “Ajuda porque faz companhia nos momentos que estou só, conheço outras coisas do mundo”.

→ “Por ela a gente sabe tudo e aprende muita coisa sobre doenças e exercícios que são bons”.

→ “Através da TV vejo programas sobre saúde, lazer, praias lindas, adoro ver os animais”.

→ “Porque gosto de filmes, novelas, pois distrai; é uma amiga que a gente tem. Posso xingar que ela não irá dizer nada”.

→ “É o meio de comunicação mais completo”.

O restante, que corresponde a 28,9% dos idosos (n=37) não considera a televisão um meio de comunicação essencial em suas vidas, apenas um complemento que não é indispensável. Consideram as programações muito ruins e acreditam que na TV há excesso de mentiras e futilidades. Outros consideram a TV apenas como um meio de se entreter e passar o tempo, já que as notícias são melhores nos jornais.

Conclusões

Este estudo não se aprofundou na identificação de efeitos positivos ou negativos para a vida do idoso em decorrência do uso de determinado meio de comunicação. Seu interesse esteve nas origens e principalmente nos motivos individuais de tal uso. Porém, algumas colocações devem ser feitas em relação aos resultados obtidos.

Através dos resultados obtidos neste estudo, observa-se que as motivações de uso da TV podem variar de acordo com as faixas etárias, grau de escolaridade, estado civil e renda mensal. Verificou-se que a maioria dos idosos na faixa etária dos 60 aos 70 anos são casados (45%) e utilizam a TV principalmente para obter informações. Na faixa etária dos 71 aos 80 anos, a grande maioria dos idosos são viúvos (61,7%) e a maior motivação que os leva a assistir TV é porque acreditam que a mesma ajuda a passar o tempo do dia/passatempo. E na faixa etária acima dos 81 anos 83,3% dos idosos são viúvos e utilizam a TV preferencialmente para companhia e entretenimento.

Segundo Gerbner et al (apud Acosta-Orjuela, 1999) quanto maior a idade, maior a probabilidade de que o idoso prefira programas de ficção e busque a TV como forma de escape, o que se comprovou através deste estudo. Os idosos que mais consideram a TV um meio essencial em suas vidas encontram-se na faixa etária dos 71 aos 80 anos, porém, assistir TV constitui a opção nº 1 para a ocupação do tempo livre em todas as faixas etárias.

Em relação ao nível de escolaridade, observou-se que quanto mais alta a faixa etária, mais baixo é o nível escolar. Dos idosos com idades entre 60 e 70 anos foram encontrados apenas 39,4% que estudaram somente até a 4ª série do ensino fundamental; 31,1% estudaram até a 8ª série do ensino fundamental; 17% realizaram o 2º grau; 9,6% fez o 3º grau e apenas 2,8% não possuem nenhuma escolaridade. Na faixa etária dos 70 aos 80 anos a porcentagem de idosos que estudou somente até a 4ª série do ensino fundamental sobe para 46,8%; até a 8ª série do ensino fundamental 36,2% dos idosos estudaram; apenas 6,4% fez o 2º grau; 4,2% o 3º grau e 6,4% não tiveram nenhuma escolaridade. Já na faixa etária acima dos 80 anos encontrou-se apenas idosos que estudaram somente até a 4ª série do ensino fundamental (66,7%) e idosos sem nenhuma escolaridade (33,3%).

Observou-se que os idosos com baixo nível de escolaridade tendem a assistir TV para obter informações enquanto que os demais buscam entretenimento e passatempo. No entanto, em todos os níveis escolares, a TV é o meio de comunicação mais utilizado no dia-a-dia e a principal forma de ocupação do tempo livre, com exceção dos idosos

que possuem ensino superior onde 71,4% citaram o jornal como o meio de comunicação que mais utilizam e a opção ler como a principal forma de ocupação do tempo livre.

De acordo com Acosta-Orjuela (2002) para aqueles que não tiveram acesso à educação formal a TV é considerada como instrumento de cultura e meio preferido de obter informação sobre produtos, aprender sobre pessoas, eventos do mundo ou da comunidade, já que não exige habilidades de leitura, pré-requisitos acadêmicos ou altos níveis de atenção. Nota-se também que existe uma relação entre o nível de escolaridade e a porcentagem de idosos assinantes de jornais ou revistas.

Entre os idosos sem nenhuma escolaridade, apenas 16,7% possuem assinatura; até a 4ª série do ensino fundamental 22,4% dos idosos possuem; até a 8ª série do ensino fundamental, 34,2% assinam. Já entre aqueles que fizeram o ensino médio a porcentagem sobe para 61,1%. Porém a maior porcentagem de assinantes encontra-se entre os idosos com ensino superior: 71,4%. Em todos os níveis escolares, com exceção daqueles com ensino superior a TV é considerada um meio de comunicação essencial em suas vidas.

Relacionando a renda mensal com as motivações de uso da TV, Kubey (apud ACOSTA-ORJUELA, 1999) diz que o uso intensivo da TV na velhice está intimamente relacionado ao poder aquisitivo do idoso e não puramente às mudanças que acompanham a idade. Sendo que para idosos de baixa renda, ver TV constitui uma opção (quando não a única) barata e imediata de entretenimento.

Em nosso estudo observou-se que os idosos que mais utilizam a TV como forma de entretenimento não são os de baixa renda social e sim aqueles que recebem 4 ou mais salários mínimos. Os que ganham até 2 salários mínimos a utilizam preferencialmente como meio de informação enquanto que aqueles com 3 salários mínimos são motivados ao uso da TV como forma de passatempo.

Não foram identificadas diferenças significativas de um estado civil para outro no que se refere à ocupação do tempo livre (têm a TV como 1ª opção), meio de comunicação mais utilizado (a TV) e fatores motivacionais de uso (informação, passatempo e entretenimento). No entanto, merece destacar aqui que 59,7% das viúvas utilizam a TV preferencialmente para ajudar a passar o tempo do dia e apenas 38,3% das casadas utilizam a TV por este motivo. Acosta-Orjuela (2002) explica que a viuvez associada a outras alterações originadas em eventos e alta prevalência na 2ª metade da vida, como aposentadoria, problemas de saúde e “síndrome do ninho vazio” podem intensificar o uso compensatório da TV.

A busca por companhia, segundo este autor acima exposto é uma das funções da TV mais frequentemente mencionadas pelos idosos e a motivação que explica as ligações mais fortes com o meio. No estudo, 45,5% das idosas viúvas citaram a opção companhia como motivação a assistir TV, opção essa irrelevante nos demais estados civis.

De forma geral verificou-se que os idosos dos grupos de atividades físicas de Santa Maria/RS utilizam nos seus dia-a-dia variados meios de comunicação, com objetivos e motivações que diferem de acordo com o período do dia, faixa etária, escolaridade, estado civil e nível social. No entanto, comprovou-se a supremacia do uso da TV sobre os demais meios de comunicação, e sabendo-se que a TV é tida como o meio mais universal e influente da mídia e como um dos principais veículos da cultura contemporânea, surge a preocupação em relação ao impacto da exposição intensiva a certos conteúdos sobre a qualidade de vida, a autopercepção e o bem-estar psicológico dos próprios idosos, bem como as representações que a mídia veicula sobre a velhice,

representações essas que não só atingem as TVs, como também as rádios, jornais e revistas.

O alto consumo de TV identificado neste estudo, apesar de relevante não nos limita a pensar que estes idosos são dependentes de tal mídia. Estas são pessoas que tem acesso a atividades alternativas, como o estudo mostrou a participação em atividades sócio-recreativas que ficou em segundo lugar na ocupação do tempo livre, e a partir do grupo de 3ª idade no qual estão inseridos possuem vínculos sociais que lhe dão suporte e auxílio na sua integração com a sociedade.

Porém, sabendo que ocorre uma exposição intensiva a esse meio, se faz necessário repensar os efeitos de tal uso sobre a saúde física, a condição psicológica e a qualidade de vida desses usuários, uma vez que o próprio conteúdo a que avidamente os idosos assistem pode contribuir para limitar seu contato com o mundo externo, na medida em que tipicamente encontram uma considerável quantidade de crimes e violência inclusive contra os idosos, o que poderá contribuir para o confinamento do idoso em sua casa (como no período da noite onde se constatou o maior consumo de TV) e passar a considerar o conteúdo da TV como fonte de informação sobre a realidade social. Informações essas que poderão contribuir para explicar parte das representações que a sociedade faz de seus velhos, assim como a imagem que o idoso faz de si mesmo.

Aqui, fazemos uma crítica não ao conteúdo ou programa a que o idoso assiste na TV, escuta no rádio, ou lê no jornal e na revista, pois muitas vezes o mesmo não possui muitas opções de escolha, mas criticam-se as mensagens transmitidas pela mídia a esses idosos. Acreditamos que a publicidade ainda não se deu conta do elevado nível de audiência deste segmento da sociedade e da sua importância como fator coadjuvante na promoção de uma auto-imagem positiva do idoso e de sua integração mais produtiva na sociedade.

Referências.

ACOSTA-ORJUELA, Guilherme M. - O uso da televisão como fonte de informação sobre a velhice: fatos e implicações. In: NERI, Anita L. & DEBERT, Guita G. (Orgs) Velhice e Sociedade. Campinas, SP: editora Papirus, 1999.

_____. Como e porque idosos brasileiros usam a televisão: um estudo dos usos e gratificações associados ao meio. Tese de Doutorado - Universidade Estadual de Campinas, 2001.

_____. - Os idosos e a mídia: usos, representações e efeitos. In: FREITAS, Elizabete V. de (et al. Org.) Tratado de Geriatria e Gerontologia. RJ:editora Guanabara Koogan, 2002.

ARMAND & MATTELART, Michele – História das comunicações. 5ª ed. SP: editora Loyola, 2002.

DEBERT, Guita G. – A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. SP: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 1999.

MATSUDO, Sandra M. M. – Envelhecimento e atividade física. Londrina: Midiograf, 2001.

MAZO, Janice Z. – História do Centro de Educação Física e desportos/UFSM 25 anos. Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação Física e Desportos.

MAZO, Giovana Z.; LOPES, Marize A. & BENEDETTI, Tânia B. – Atividade física e o idoso: concepção gerontológica. 2ª ed. POA: editora Sulina, 2004.

PEIXOTO, Clarice E. & CLAVAIROLLE, Françoise – Envelhecimento, políticas e novas tecnologias. RJ: editora FGV, 2005.

RIO GRANDE DO SUL. Os idosos do Rio grande do Sul: estudo multidimensional de suas condições de vida: relatório de pesquisa/Conselho Estadual do Idoso. Porto Alegre: CEI, 1997.

MARCO AURELIO ACOSTA

Centro de Educação Física e Desportos / Universidade Federal de Santa Maria

Av. Roraima, 1000 – Cidade Universitária - Camobi

CEP 97105900 – Santa Maria

E-mail: marco.acosta@bol.com.br

Recurso tecnológico necessário a apresentação: Datashow